

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875	Anuncios e comunicados	SEXTA FEIRA 24 DE SETEMBRO	Assignatura paga adiantada	NUMERO 75
	Por linha 20 réis Repetições 10 » Folha avulso 30 » Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por %, nas suas publicações.		Para Braga, por trimestre. 600 réis Para as provincias. 725 »	

BRAGA 23 DE SETEMBRO

A imprensa d'Angola

É incrível o que se está passando para com um nosso collega do ultramar *O Cruzeiro do Sul*.

Com estas prepotencias e arbitrariedades praticadas para com o nosso collega; mais uma vez se demonstra de que o actual governo, que devia concorrer para o engrandecimento das nossas possessões é o primeiro a consentir que em face do seculo XIX, seculo de progresso e engrandecimento, como disse o duque de Broglie n'uma sua conferencia, se estejam dando factos que parece fazerem-nos recorrer a tempos de ignominiosa memoria.

Cumpra pois, que a imprensa sensata do continente se levante unisona, e proteste contra as calumnias assacadas contra o nosso collega do ultramar.

As suas queixas são justas e por certo não de ecoar no animo de todos os liberaes.

Nós como representantes da imprensa promettemos não deixar impunes actos tão vis praticados para com a melhor instituição da época actual na phrase de Victor-Hugo, e verberal-os com o latego de homens sensatos.

O nosso collega do *Paiz* traz n'um seu numero chegado hoje um primoroso artigo sobre o mesmo assumpto, que gostosamente passamos a transcrever, prometendo não desacompanhar o collega na sua honrosa missão.

Eil-o :

Mais uma vez o *Cruzeiro do Sul*, jornal de Loanda, recorre a nós, e por nossa intervenção appella para a imprensa da metropole, queixando-se da impetencia e teimozia com que o sr. governador d'Angola se nega á reparação do agravo feito á redacção d'aquelle jornal, cujo redactor e editor, o sr. Lino d'Araujo, foi, e continúa suspenso do seu emprego na alfandega de Loanda. A's queixas, conhecidas já da imprensa, acresce agora a uma nova, pois que, segundo nos informa a redacção d'aquelle jornal o sr. governador não só não reintegrou no seu lugar o funcionario illegalmente suspenso, mas segundo consta, acaba de pedir a demissão d'elle, fundado n'um despacho de pronuncia obtido contra elle por abuso de liberdade de imprensa. E se bem que um despacho de pronuncia em nenhuma circumstancia tem o valor de uma sentença, por ser apenas um termo de processo preparatorio, receia-se contudo que mais uma vez o sr. ministro da marinha se preste a dar apoio ás velleidades autocraticas dos seus delegados no ultramar.

Convém ainda ponderar, segundo nos informam os nossos collegas de Loanda, que o magistrado que lançou o despacho

de pronuncia, o sr. dr. Sequeira, é o mesmo que em S. Thomé *auxiliou* por algum tempo como delegado a paternal e esclarecida administração do governador d'aquella provincia; e que é por signal, o mesmo no processo intentado contra os caceteiros convictos, confessos, e publicamente conhecidos, que espancaram o sr. dr. Brandão, em vez de os nomear na querella, como auctores publicos do covarde e indigno attentado, querellou contra pessoas incertas. E estas circumstancias concorrem todas para que o actual despacho de pronuncia seja mais do que singularmente suspeito.

E agora sem querermos devassar segredos de justiça, nem prejudicar um processo pendente, mas discutindo o que por ser publico já se póde discutir, acrescentaremos que foi pouco feliz o sr. governador d'Angola na acção criminal intentada, da qual não póde resultar-lhe senão desdouro. A materia da accusação é o ter o *Cruzeiro do Sul* attribuindo ao sr. governador geral a arbitrariedade de mandar gente deportada sem sentença para S. Thomé, e para os portos do sul. Mas o proprio sr. governador no requerimento que fez ao poder judicial, declarando que nunca deportou gente para S. Thomé, confessa que *transferiu vadios* para os portos do sul.—Simple bagatella! Chame-se-lhe transferencia ou deportação, o facto é o mesmo e constitue uma arbitrariedade, que legitima as accusações da imprensa de Loanda. A defesa produzida pelo sr. governador é deploravel, e o processo instaurado para indagar essas accusações é simplesmente um acto burlesco, que póde ser sancionado nas instancias superiores, para as quaes recorreu o nosso collega de Loanda.

Para justificação da imprensa liberal de Loanda, e para que se não saiba que é ella quem desprestigia o sr. governador, mais sim que os seus proprio desacertos são a causa do seu descredito, vem a proposito publicar o desfecho que teve a syndicancia feita no concelho do Duque de Bragança em consequencia das atrocidades ali commettidas por auctoridades nossas, protegidas do sr. governador.

Se os factos que deram lugar á tardia syndicancia tinham parecido incriveis quando publicados pela imprensa de Loanda, mais incrível parecerá ainda, que o sr. governador d'Angola mandasse archivar os autos de syndicancia, onde figuram trinta e tres testemunhas, das quaes nem uma só deixa de confirmar todas ou algumas das atrocidades, que a imprensa já tem relatado!

Não abandonamos a causa do nosso collega de Loanda, porque é a causa da liberdade da imprensa que defendemos. Não se trata de uma simples questão pessoal mas de uma instituição, que é a melhor garantia dos povos livres e o refugio dos opprimidos. Lastima é que o sr. go-

vernador geral de Angola, esquecendo-se do que deve ao seu passado, ao seu nome e ao seu cargo, se faça promotor de vexames e violencias para suffocar clamores que mais nobremente poderia vencer prestando culto á lei e aos direitos dos cidadãos. A oppressão agrava o delicto, e não faz emmudecer os accusados. Mercê de Deus, que se, a imprensa de Loanda fór algemada, fíará a imprensa do continente para a desaffrontar.

CORRESPONDENCIAS

Em consequencia de não recebermos carta do nosso estimado correspondente da capital, passamos a extractar os factos de maior interesse que nos communicam os jornaes chegados hoje :

—O governo fez a concessão do caminho de ferro de via estreita desde as portas da alfandega até Torres Vedras, aos srs. Antonio Paes de Sande e Castro, conde de Penamacor e outros, que eram os primeiros requerentes d'esta concessão. A concessão d'esta via será de grande importancia porque a nova linha atravessará a região vinicola do paiz.

A linha parte das portas d'Alcantara em direcção a Bemfica, Malveira, atravessa a Bandarrilha, Trucifal e segue para Torres.

A producção d'esta região é calculada em 100 mil pipas de vinho, podendo-se julgar por esta informação qual a importancia da projectada linha ferrea.

—O sr. ministro das obras publicas, encarregou de reorganisar o serviço de pesos e medidas ao sr. João Baptista Schiappa de Azevedo.

Já foram mandados para diferentes pontos do paiz diversos funcionarios encarregados d'este serviço.

Para os districtos do norte foi o sr. major de cavallaria Sá Camello; para os da Beira o sr. capitão Chaby; para os do sul o sr. Fernando de Brito; para os Açores e Madeira o sr. capitão Aurelio Bettencout. O districto de Lisboa fica a cargo do sr. tenente coronel José Venancio.

—Espera-se que saia breve a ordem do exercito.

Os visionarios e prophetas avançam grandes cousas, mesmo cousas grandes, os cynicos mordem o beiço e não dão palavra. O melhor de tudo é esperar como Bocage; *á espera das modas*. Quando ella apparecer a veremos.

Inclinamo-nos, porém, a que pelos urros da montanhas mais uma vez teremos um ridiculo ratinho.

—Chegou de Inglaterra um magnifico cofre de ferro para a thesouraria da alfandega de Lisboa. E' de Miller, e calcula-se o seu custo em 80 libras sterlingas.

—Na rua das Trinas do Mocambo em Lisboa, houve ha dias um grande incendio, defronte do convento, no predio do sr. Manoel José Cardoso, sendo calculados os prejuizos em avultada somma.

—No dia 18 choveu copiosamente em Lisboa, roncando fortemente o trovão.

Algumas ruas inundaram-se porque as cosretas não comportavam a corrente.

—Telegrama dirigido de Lisboa a um jornal d'Aveiro, é concebido nos seguintes termos :

Insubordinou-se hontem o batalhão expedicionario á India, por ter sido paga apenas a cada soldado uma libra, quando pensavam re-

ceber tres mezes de pret adiantados e 10\$000 reis. Os officiaes quizeram chamar os soldados á ordem dizendo-lhes que em terra só tinham direito a 4\$500 reis e que a bordo lhes seriam pagos os restantes mas foram desattendidos e insultados.

Um dos cabegas de motim está preso no castello de S. Jorge. O batalhão está já em ordem e reduzido a obediencia.

—Os palinuros da situação vão assistir á inauguração do caminho de ferro do Porto á Povoia do Varzim.

Como o paiz *se avanta* em prosperidades o deficit desaparece e a divida publica está morta. Fazem bem passar.

—Estão a organizar-se os tribunaes militares que devem funcionar com brevidade conforme as prescrições do codigo de justiça militar.

O processo do soldado Antonio Coelho está entregue ao primeiro conselho de guerra.

O julgamento, julga-se será em outubro.

—Parece que o projecto de uma companhia de navegação para a Africa, Oriental e Occidental se pôz completamente de parte.

As difficuldades que surgiram e que aliás eram facéis de prever quanto á navegação para a Africa Oriental, obstarão provavelmente a que se estabeleça para as nossas possessões occidentaes uma companhia que de garantias de melhor serviço que a actual.

E pena que tal succeda porque o commercio que tem tido um incremento notavel desde que se estabeleceu uma carreira de navegação a vapor para a Africa Occidental, adquiriria muito maior desenvolvimento quando se fundasse uma companhia que tivesse vapores que fizesse a navegação em muito menos espaço de tempo, e que tivessem dias certos de chegada a Lisboa.

—A inauguração do caminho de ferro á Povoia só terá lugar em outubro.

Tambem assistirá o sr. Fontes.

—A concessão do caminho de ferro de Coimbra á Figueira é feita aos srs. Camillo Mangeon e Evaristo Neves Pinto.

O governo anda estudando á ultima hora para ser mais agradavel aos seus amigos. O que parece é que o paiz está pouco satisfeito com taes estudos especialmente no que diz respeito á divisão judicial.

Ha poucos dias houve um *meeting* em Comdeixa, e não foi decerto para dirigir felicitações ao governo.

Domingo houve outro na Chamusca.

Nomeou-se uma commissão composta de cem pessoas das mais importantes da localidade, para protestar contra a nova divisão judicial.

—Durante a viagem do vapor «Buenos-Ayres», chegado do Brazil, falleceram os seguintes passageiros :

Gonçalo Amarante da Costa, negociante brasileiro, e uma filha da viuva Wagr, alemã.

—Foi muito concorrido o enterro do infeliz aspirante Luiz Mousinho d'Albuquerque.

—Calcula-se em um conto de reis o dinheiro achado proximo ao cano do Aterro.

—Foi nomeado director do correio da Loulé o sr. João Antonio Pacheco.

Nada mais.

Porto 23 de setembro

(Do nosso corresp.)

Grande vate foi Lamartine! Cumprem-se as suas prophcias! O progresso, a instrucção, os melhoramentos materiaes são levados aos confins do universo pelos humildes obreiros de Gutemberg.

E por isso que a missão da imprensa

é grande, visto ella ser a verdadeira alavanca do progresso, que tem por credo a instrução e a moralisação.

Pela nossa parte ao entrarmos na redacção do *Jornal do Minho* onde campeam os mais provados talentos, cumpre declararmos quaes as intenções que nos animam.

Não viemos dispostos a injuriar; mas sim a esclarecer e a discutir.

Não contem com a nossa camaradagem os diffamadores.

Protestamos respeitar todas as opiniões; e podem ellas ser discutidas sem offensa.

Desejamos honrar e fazer util á liberdade a tribuna que ella levantou sobre o sangue dos seus martyres.

Dentro d'estes limites estaremos dispostos a combater todas as causas justas em prol da liberdade.

Trataremos de ser o mais noticioso possivel, abstrahindo sempre de commentar factos que tenham relação com a politica, caso em que somos pouco entendidos, e em que cada qual encara os acontecimentos pelo prisma das suas opiniões, embora muitas vezes a razão esteja da parte contraria.

Este é o nosso credo, esta a nossa bandeira.

Feita a nossa profissão de fé ao entrarmos no jornalismo, passamos a relatar o que ha de mais notavel.

—Em politica *paz do novellec* e não passamos a factos locais.

—Seria injustiça gravissima deixar de patentear aqui a nossa admiração á formosa opereta que nos dias 15, 19 e 21 se cantou e representou no Baquet e que atravessa triumphalmente o mundo com o nome tradicional em França e historico da *Filha da snr.^a Augot*.

Esta peixeira feliz como sua mãe, falladora e berradora, o typo popularissimo de Pariz a *femme de la halle*, que travou lucta de lingua com todos os figurões do directorio, serviu de inspiração a Carlos Lecoq que a mandou á porteridade nas azas d'essa musica arrebatadora, alegre e verdadeiramente franceza que todas as memorias retém, que todos os labios agita, que todo o mundo trate a contente.

Como diz o esclarecido Julio Claretie, qualquer dia se ouvirá cantar no fundo dos Pampas, como outr'ora succedeu á *Normandie* de Berat, que até se cantou em China!

Mas para que fallar d'esta espantosa successão de canções e melodias que tem subjugado o mau gosto da esquisita Inglaterra, da seria Allemanha, de toda a Europa e America, com um successo ainda nunca visto?

Chegou um pouco tarde de mais ao Occidente da Europa, mas foi recebida como devia, para não darmos mais triste figura de nós.

Os interpretes fizeram mais do que era licito esperar.

Sobretudo Josepha d'Oliveira foi esplendida! a Angot transformou-a atriz, e atriz, conscienciosa.

Que differença de dois mezes para cá! que transformação tão radical, que estudo, que aptidão para representar e cantar a opereta como vimos no Baquet!

Muito bem, bravo, Brasão, bravo! pois foi este o auctor o que operou tudo aquillo; por isso o publico victoriou a elle e a ella como devia.

Na parte cantante arrebatava simplesmente; a canção, o duetto do collegio, a disputa, a walsa, tudo ella accentua e trina, fere e ataca d'um modo irreprehensivel.

Finalmente todos os actores exhibiram o puro, o genuino typo do *incroyable*.

O resumo do espectáculo é:—musica perfeitamente ensaiada e cantada; guarda roupa opulento e admiravel de verdade historica; *mise-en-scene* inexcédível.

—O prelado d'esta diocese conferiu ordens no dia 18 ás 8 horas da manhã, na capella do Paço, sendo presbyteros 1 do bispado do Porto e a outro d'Evora; diacono a 1 do Porto; sub-diacono a 1 de Portalegre, e tronsura e menores a 1 de Portalegre.

—Tambem conferiu no mesmo dia o sacramento do Chrisma.

—A popular feira do S. Miguel, é feita no local da Cordoaria.

—Devem verificar-se nos dias 10 e 11 d'outubro proximo ás corridas de cavallos no hypodromo de Matosinhos.

Os premios do dia 10: *Premio de S. M. el-rei D. Fernando*.

Corrida de fundo para cavallos e eguas nacionaes. Entrada 10\$000 reis, distancias 5\$000 reis. Pesos: 4 annos, 62 kilogrammas; 5 annos, 63; 6 annos e d'ahi para cima, 65.

D'aqui successivamente.

Ha premios do Jockey Club—*Premios dos Creadores do hypodeomo dos americanos, e carraagens dos estrangeiros*, etc., etc.

A inscripção dos concorrentes já principiou, e acabará no dia 1 d'outubro. A parodia do *gentlemen* um sport digno d'elles, segundo o dizer do programma.

Quanto aos premios, o nosso governo lá vae com os 400\$000 reis da nação sem ella receber d'isso a menor utilidade e sem poder gritar. Que governo tão estroina e que só pensa em satisfazer certos pagodes!

A camara portuense ainda não annunciou premio, talvez seja cedo ou vergonha do ridiculo a que expoz os municipios que ella tão desgraçadamente representa, quando deu premio na primeira vez em que se inaugurou o *Jockey Club Portuense*; afigura-se-me que pudor não será, visto que os actos municipaes só apregoam arbitrariedades muito censuraveis e crassa ignorancia dos vereadores! Em virtude, pois, da insensates que revelam, em regra, todos os actos do senado portuense e das justas accusações que a imprensa independente lhe tem feito, a vereação actual não devia dar um só passo para ganhar a reeleição proxima; devia resignar-se com a condemnação de sua consciencia que lhe ha-de ter dito amudadas vezes: Deixae as cadeiras do senado portuense!

Seriam bem occupadas por vós se o seculo que vos accusa e condemna em frente da vossa pessima e miseravel administração, fosse a epoca em que a maior parte dos habitantes do Porto não soubersem ler nem escrever? Nesse caso a vereação portuense representaria e exprimiria a ignoraucia dos seus representantes.

Hoje é um crime a vossa conservação no municipio!

—Depois de muitas indigitações para empresarios da futura companhia lyrica, todas teem ficado frustradas, o que se diz é que se trabalha para a formação d'uma sociedade que dure tres annos e que sustente com o subsidio do governo uma companhia lyrica.

Que isto se realice ha algumas esperanças e que ainda na futura época lyrica tenhamos occasião de passar as noites do inverno com melodiosos sonhos de Bellini, Mercadante, Gounod, Donizetti e outros grandes poetas musicaes que viveram para suavisar e elevar ás alturas da aspiração da alma o que soffre, encostado ao bordão das incertezas humanas.

—No Principe Real tem-se continuado a representar a opereta *Amar sem conhecer*, que tem agradado.

Cabeceiras de Basto 18 de setembro

(Do nosso corresp.)

Regressando ha dias das praias do Oceano, para onde me retirei ha mais de um mez em procura de algum allivio aos meus padecimentos, cumpre-me agora pedir desculpa á illustre redacção e leitores do *Jornal do Minho* por eu não ter cumprido com os meus deveres de correspondente.

Devo declarar-lhes que esta satisfação, que eu aqui lhes dou, é simplesmente um dever de cortezia, ou de educação; porque eu bem conheço que lhes não fiz falta alguma, e tanto que ninguem deu por ella—graças á importancia que eu tenho n'oste mundo sublunar!

Estive na Povoia do Varzim sómente 12 dias, consumindo o resto d'esse tempo, que aqui faltei, em Leça, Porto e Guimarães.

Dito isto facil é tirar-se uma conclusão, sem ser preciso estudar philosophia *cheguei a casa tenir*, mesmo sem *chêta*!

Não pensem que eu cheguei a ir a balôto, porque nem na Povoia ha pouco disso a nem mesmo eu gosto de tal divertimento. . . .

Ora esta! Para que estou eu a confessar as minhas miserias a ninguem? Conheçam os leitores que eu sou bem. . . sincero. Vamos, pois, ao que mais interessa.

Como ia dizendo, cheguei da Povoia do Varzim justamente na occasião d'uma formidavel chuvada, que me refrescou mais do que todos os banhos do mar.

Chuveu abundantemente durante a noute do dia 12 do corrente mez; e se não chover mais por enquanto, já nos iremos calando, porque estes aguaceiros refrescaram muito a humanidade, que estava afflictissima com tanto e tão aturado calôr. Depois d'esta rega já se nota certa alegria no incansavel lavrador, que até aqui estava desanimado, por ver que os seus milhos morriam de sede, e os seus gados de fome. Os campos, as vinhas, os montes e os vales, que tudo estava crestado pelos ardores, d'um sol tropical, parecem agora cheios de animação e já parece que com esta temperatura até os velhos se fizeram rapazes cheios de vigor.

As uvas estão no auge de sua maturação; e não obstante ser ainda cedo para as vindimas, os lavradores já se atiram a ellas com unhas e dentes—tal é a falta que por aqui ha de vinho velho.

Ha mais de 5 dias que eu bebi do novo, que por causa do excessivo calôr eu tomei á conta da mais exquezita cerveja. Hoje já por ahi em qualquer adega se encontra excellente pinga d'este anno; e parece-me que os proprietarios, na proxima semana, darão principio ás suas vindimas, que devem produzir bom resultado pela qualidade e quantidade do vinho que se espera. Alegrem-se, pois, os braguezes com tão boa noticia, e estejam certos de que os de Basto lhes mandarão para lá muitas pipas de vinho em troca—já se sabe—de boas libras correntes n'este reino.

—Teem por cá havido muitas festas aos santinhos, ás quaes não pude assistir pela minha ausencia para fóra da terra, mas dizem-me que algumas foram muito inferiores ás do anno passado. A que se costuma celebrar no dia 8 do corrente, na rua do Arco á Virgem Nossa Senhora dos Remedios, ficou este anno muito á quem do que sempre se esperou. Na vespóra á noute, attrahidos talvez pelo grande es-

trondo dos morteiros, que dias antes faziam lembrar o bombardamento de La Seo d'Urgel, concorreram ao local do Richeira muitos romeiros, para verem muito e variado fogo, como era de costume; mas afinal ficaram admirados quando viram por ahi uma duzia de peles de cabras a berrar constantemente, e alguns musicos executando varias peças no largo da rua do Arco! No dia seguinte houve festa na capella, isto de manhã, e procissão com 3 andores de tarde. No transito, desde a capella até á Richeira, viam-se muitas rabecas, viollas, ferrinhos, tudo em fórmula de *chariri*, que deixava de beijo cabido a quem observava tão bello desconcerto. Que o diga o amigo Damião—pessoa aliás competentissima para avaliar estas cousas.

Felizmente não houveram desordens—consequencia necessaria da falta de vinho e do homregimen policial do amigo Manoel Ferreira, da Quintã.

—Não aconteceu, porém, outro tanto na romagem, que no dia 15 d'agosto teve logar na igreja do Salvador, de Ribeira de Pena, onde ahi pela tarde os musicos de Villa Pouca d'Aguiar *pintaram a man-ta* com os musicos de Mondim de Basto!

O padre Mestre da musica d'aquella villa, ou os seus discipulos, tiveram a esquezita lembrança de correr á pedrada não só o mestre Ramos de Mondim, mas até toda a sua bella rapaziada, que o acompanhava. Dispararam-se mutuamente muitos tiros com a classica arma de Santo Estevão, gritou-se endiabadamente, chamou-se por el-rei repetidas vezes, e isto com toda a força dos pulmões pensando que S. M. ouviria no Vidago, e a final decidiu-se a contenda com 2 tiros de revolver, victima dos quaes foi um homem para casa deitado em padiólla á falta d'uma maca! E no meio d'esta guerra andavam metidas algumas mulheres, que n'estes casos servem de ordinario para atear mais o fogo—á maneira dos cães goros, que costumam meter os de fila no barulho.

Perdoem-me aos amaveis leitores, se as offendo com simillhante comparação, pois não intento offendel-as nem de leve. Isto só serve para certa classe de gente, com quem s. exc.^{as} por certo se não confundem.

Mas imaginem a figura que poderia fazer meia duzia de mulheres no meio de 30 ou 40 homens em desordem! . . . O certo é que a historia, apesar de feia e horrivel, devia ter ao mesmo tempo bastante graça. . . Eu fallo francamente; gosto muito de observar de longe, uma desordem entre as mulheres.

Deixemos, porém, as desgraças alheias, e voltemo-nos cá para os negocios da nossa terra.

—Como devem saber pelo Borda d'Agua (não me refiro ao vendeiro dos Peireiras, mas sim ao repertorio) o S. Miguel está batendo-nos á porta, e cousa celebre! os nossos lavradores como que lhe teem medo. E' de costume haver aqui uma excellente feira, que dura uns dez dias; e por essa occasião vem aqui muita gente de fóra da terra, gente bonita e feia, gorda e magra, alta e baixa etc. etc.

Do que houver de mais notavel eu darei parte, pois tenciono lá ir, se o rheumatismo, de que muito soffro, não vier atacar n'essa occasião.

Uma feira tão importante, como a do S. Miguel em Cabeceiras, costuma dar sufficiente materia para uma correspondencia.

Veem aqui muitas mantas de burel, muitos fólles, muitas e boas bestas, tudo de Barroso, muitos negociantes de Braga e Guimarães, e em fim muita coisa boa e ruim.

O que é preciso é que a nossa cama-

ra se não esqueça de mandar concertar alguns caminhos mais concorridos, entre os quaes se deve lembrar especialmente o do marco da Covilhã até ao Ranhadouro proximo á Faia. É este por em quanto o caminho para a sede da comarca; e, além do prejuizo, é uma grande vergonha conservar-o tal qual elle está. E note-se que se á camara de Cabeceiras cabe censura por não ter melhorado este caminho, á de Celorico tambem não cabem grandes louvores pelo que tem deixado de fazer, n'essa mesma estrada, desde o referido marco até aos confins da freguezia de Canêdo.

Lembro estas verdades ás duas camaras, e parece-me que não será preciso voltar ao assumpto.

—Esta já vae longa; mas antes de pôr-lhe ponto final devo dizer-lhes, que a minha primeira correspondencia aguçou a muita gente a curiosidade de querer saber quem é o auctor d'ella. Nas lojas dos negociantes, nas repartições publicas, nas festividades e em fim em todas as reuniões de dous ou mais individuos, discorre-se largamente para poder-se advinhar quem seja o P. L., o pobre correspondente do *Jornal do Minho*. Declaro-lhes francamente que ainda não mataram o mascara, nem por em quanto o matarão.

O Bernardino afilador desconfia que o pobre P. L. seja algum empregado nas repartições publicas o Maia e o Machado, da Ponte, desconfiam que sejam ou o Faustino ou o Falcão; estes desconfiam um do outro; o Louzada desconfia que seja o Durando; este que seja o José Eduardo; este que seja o dr. Custodio Leite; este que seja o padre Bento; este que seja o Bernardino da Ponte de Pê; este que seja o Bento da Estalagem, e assim n'esta enfiada desenfiam uns dos outros, como se não honvesse n'esta terra mais ninguem digno de mencionar-se!

Pois, senhores: o tal correspondente, apesar de pessoa de mui pouca importancia, vive no meio de todos estes amigos, com os quaes conversa repetidas vezes, e a quem sfferece um doce se forem capazes de pôr em miudos essas duas iniciaes —P. L.—que são o verdadeiro signal de que uza em publico e razo.

Porém se não querem que seja P. L., e teem grandes desejos de saber quem é o auctor d'estas linhas, por causa de suspeitas, não duvido declarar-lhes que sou

Eu.

CARTAS MONSANENSES

Meus redactores: — Acabo de chegar d'essa cidade, onde me demorei cerca de quinze dias, e, em razão d'isso, pouco vos poderei contar do que aqui se tem passado; no entanto relatar-vos-hei o que me communicam.

—O exm.^o conselheiro Adriano Machado, distinctissimo ornamento do vosso partido, demorou-se aqui alguns dias, na sua quinta da Portellinha, onde foi visitado pelos seus amigos d'esta villa.

S. exc.^a acaba de praticar aqui uma acção, que muito exalça o seu noblissimo caracter.

A snr.^a D. Rosa da Silva Coelho, freira egressa d'um convento da Guardia, (Hespanha) ha muitos annos que vivia aqui dos redditos d'uma quinta, denominada das Barreiras, que o proprietario lhe deixava usufruir.

Sendo ha pouco vendida esta quinta, ficou a virtuosa senhora em muito desfavoraveis condições. O sr. Adriano Machado, que conhecia e apreciava as boas qualidades da snr.^a D. Rosa, immediatamente offereceu a esta senhora a sua casa no Porto, que ella se viu obrigada a acceitar, partindo d'aqui hontem de manhã.

Muitas pessoas das relações d'esta bondosa senhora a acompanharam até ao carro, que o sr. Adriano Machado pôz á disposição d'ella.

Dispensamo'-nos d'encomios; falle por nós esta singelissima narração.

—Aqui chegou hontem o nosso conterraneo, o exm.^o conego Vieira de Sá, distincto professor do seminario archidiecetano d'essa cidade.

—Subiu extraordinariamente o preço do vinho n'este concelho. Regula por sete moedas.

—O exm.^o juiz de direito d'esta comarca acha-se a banhos nas praias de Gontinhães, onde estão tambem numerosas familias d'este concelho.

—Em breve vos fallarei do livro de poesias do nosso distincto conterraneo João Dantas de Sousa, para o que vos peço o lugar do folhetim d'um numero do vosso illustrado periodico.

Monsão, 22 de setembro de 1875.

R. M.

NOTICIARIO

Festividade.—No domingo 26 festeja-se na capella do lugar da Naia a imagem de Nosso Senhor das afflições. De manhã haverá missa cantada a instrumental e de tarde sermão, arraial e leilão de prendas.

Gatunos.—Segundo o que acaba de participar-nos pessoa fide-digna deu-se hontem no denominado campo dos Touros um facto bastante desastroso revestido das côres as mais desastrosas.

Uma mulher algum tanto damnificada da saude, depois de lhe dar um forte ataque epileptico com o qual perdeu o juizo ficando semianimis por algum tempo, foi roubada por um d'esses vadios que constantemente andam vagueando por aquelle local.

Diz que o roubo foi de 13\$500 rs. succedendo outro terça feira da mesma fórma a outra infeliz mulher, porém de maior alcance, por enquanto é calculado em 100\$000 rs. São estes os miraculosos effeitos de não termos um corpo de policia n'esta cidade.

A's auctoridades competentes pedimos energicas providencias, e que invidem todos os esforços para que tão lamentaveis acontecimentos se não repitam.

Outro.—Proseguem os gatunos nos seus miraculosos commettimentos.

Hontem roubaram um corte de calças, pelas 4 horas da tarde, ao sr. Fundão estabelecido no campo de Sant'Anna, com estabelecimento de fato feito.

Providencias, providencias snr. administrador do concelho, e abaixo o praticadores de taes escandalos.

Agradecimento.—Aos illm.^{os} snrs. que de novo mandaram inscrever seus nomes na lista dos assignantes d'este jornal, agradecemos tão distinctos obsequios e consideração.

Fallecimento.—Falleceu na freguezia de S. Victor a snr.^a Julia Candida d'Almeida, cunhada do nosso amigo o sr. Jeronymo José da Costa. A este nosso amigo e á sua familia damos os nossos sentidos pesames.

Louvavel procedimento.—Tal é o que um jornal humoristico do Rio de Janeiro tomou para valer ás victimas do incendio que ha tempos se deu na povoação de Murrelle, concelho de Montalegre.

É digno de maior elogio o collega pela sua nobre acção, e que os miseraveis que com tamanha catastrophe ficaram sem abrigo, lhe agradecerão como lenitivo ás suas dôres.

A nós como representantes da imprensa liberal, cumpre registrar actos tão heroicos testificando os mais sinceros encomios a quem os pratica.

Eis aqui como o *Correio Mercantil* da cidade de Pelotas do Rio de Janeiro, noticia o facto:

Nobre acção.—A empresa do *Mephisto-poeles*, jornal caricato que se publica na côrte, resolveu expôr a venda avulso o numero que tinha de publicar no dia 7, e depois deduzir as despesas da publicação, o producto que ficar mandar entregar a uma commissão, para reverter em favor das familias que ficaram na miseria em Portugal, por occasião do grande incendio que redu-

ziu a cinzas as cento e tantas casas povoação de Murrelle, segundo as noticias que chegaram d'aquellas procedencias.

Rectificação.—Em consequencia de ter saído errada a noticia que no noticiario do numero passado damos sob a epigrapha de—fallecimento—por equivooco do revisor d'este jornal, reproduzimo-la novamente pedindo desculpa ao nosso presado collega do Porto *A Actualidade*.

Fallecimento.—Falleceu na cidade do Porto um innocente filho do nosso amigo e distincto collega, o sr. Anselmo Moraes, muito digno proprietario do jornal *A Actualidade*.

Ao nosso collega damos os nossos sinceros pesames de profunda magoa.

A cascada do Amor.—Subordinada a esta epigrapha, recebemos um voluminho de 23 paginas de versos do mimosissimo poeta o snr. Engenio de Castilho. Seria ocioso estar a recommendar a obra por que o nome do auctor é penhor sufficiente.

Tribuna.—Recebemos o n.^o 88 d'este apreciavel semanario Lisbonense.

Insulto ás auctoridades.—Consta que em Mirandella os presos da cadeia a arrombarão e insultaram as auctoridades administrativas e judiciaes, pelo que já foram removidos para a relação do Porto.

Nomeação.—O sr. Fernando Maria de Sá Camello, major de cavallaria, foi nomeado para superintendente do serviço de pesos e medidas nos districtos do Porto, Braga, Bragança, Vianna do Castello e Villa Real.

Transferencia.—O secretario do conselho de guerra, junto da 3.^a divisão militar o sr. José Maria d'Abreu Bentencourt acaba ser transferido para a 2.^a divisão, e o de esta divisão o sr. Augusto Mendes Florido para a 3.^a

Affecções carbunculosas.—Em Vizen tem havido affecções carbunculosas que tem causado bastante estrago nas especies lanigeras, caprina e suina, e que em alguns pontos dos concelhos de Penalva do Castello e Mangualde as affecções tem tomado caracter epizootico.

Armamento.—Sahiram da alfandega de Lisboa para a direcção geral de artilheria 45 caixas de correame e 26 de espingardas. É para fazerem *companhia* aos pombos Correios.

Industria dos passaportes.—Ainda a industria dos passaportes como bem diz o nosso collega o *Primeiro de Janeiro*. Foram presos ha dias em Lisboa, abordo de um dos paquetes que sahia para o Brazil, quatro individuos que alli estavam com passaportes falsificados.

Fuga de preso.—Consta fugiu da cadeia do Mogadouro um preso importantissimo.

Cadeia da Relação do Porto.—Lê-se na *Justiça*.—Mais uma desordem sanguinolenta na cadeia da Relação do Porto!

Como se relata na secção noticiosa, mais uma vez correu o sangue n'uma das prisões d'aquella cadeia!

Um prezo ficou morto, e outros estão mais ou menos feridos.

Esfaquearam-se. De quem eram as facas, e como entraram para a prisão em que teve lugar a desordem?

A informação que temos diz que pertenciam ao juiz da prisão, ao prezo que por mais possante é incumbido de manter a disciplina na prisão que habita.

E para com os juizes, de ordinario os maiores sclerados, não costuma haver completo rigor.

Não passam, por assim dizer, de capatazes; mas como que os revestem de certa auctoridade! Até se cobram alguns emolumentos para o *juiz*, como para o *escrivão*, e até para o *barbeiro*, sem que venham consignados na respectiva tabella!

Tudo isto se tem tolerado, porque tudo isto rende, e rende muito.

A cadeia não corrige, e não educa. Preverte, corrompe, instrue no crime.

Rouba-se, joga-se, mata-se, faz cada um o que quer, conforme a sua perversidade.

O que se pretende é dinheiro, grande rendimento.

Para isto todo o rigor: e por isso mesmo grande tolerancia, muito descuido, abandono completo no que diz respeito á policia interna.

Sejamos claros, verdadeiramente francos, que a benignidade agora seria um tremendo defeito. É absolutamente necessario demittir o actual carcereiro da Relação do Porto, porque não serve para dirigir esta casa e é causa das desordens continuas por não saber pre-

venil-as e não se comportar de modo a ser respeitado.

Se tanto é necessario, pedimos ao nobre ministro da justiça que seja energico para que o compadrio menos digno não sustente um funcionario completamente inhabil para tão espiuoso cargo.

José do Telhado.—Acaba de fallecer em terras de Malange, na costa oriental d'Africa, o celebre José do Telhado, que para alli fôra degredado ha perto de 14 annos, e que por muito tempo intimidou com as suas infelizes proezas os povos do Douro e do Minho, entre os quaes tem uma reputação legendaria, diz a *Democracia*.

José do Telhado era, quando o vimos pela ultima vez nas cadeias do Limoeiro, em Lisboa, um homem robusto, de boa apparencia e affavel no tracto. Não era sanguinario e contam-se casos engraçados dos seus latrocinios em que elle muitas vezes tirava aos ricos para dar aos pobres.

Nunca ninguem lhe attribuiu um assassinio cobarde, e a muitas pessoas valeu muitas vezes o seu braço robusto. Degredado por toda a vida para as costas d'Africa, José do Telhado acceiton com resignação a sorte que merecera, e remiu d'algum modo os seus crimes honrando por mais de uma vez a bandeira das quinas em combates encarniçados contra o gentio.

O snr. Camillo Castello Branco refere-se n'algumas paginas das *Momorias do Carcere* ao infeliz que uma estúpida fatalidade arrojou para a vereda do crime e que, aproveitando de outra fórma as muitas qualidades de que era dotado, poderia ter sido um cidadão probo, util á familia e á patria, d'onde justamente o expulsaram.

As folhas da terra não dizem se o infeliz teve a amparal-o nos ultimos momentos o braço amigo de uma esposa ou de um filho. Isso pouco importa á publicidade.

O certo é que morreu, e ninguem pôde exigir-lhe mais.

Está cumprida a sentença.

Novas comarcas.—No districto de Vianna foram creadas comarcas em Caminha, Ponte da Barca e Paredes de Coura.

Commercio inglez.—O *Board of Trade* de Londres publicou os relatorios mensaes do commercio da Inglaterra, e por elles se vê que o valor total das exportações durante o mez de agosto ultimo subiu a 19.418.876 libras esterlinas. Em agosto de 1874 sommaram 20.503\$756 e em igual mez de 1873 elevaram-se a 22.637.334 libras.

As importações tambem diminuiram este anno durante o mez designado. Ascenderam a libras 31.200.145, sendo a somma total de 32.317.228 em 1874, e 29.894.506 em 1873.

Que desventura!—Um jornal que temos á vista diz que chegou ha poucos dias a Lisboa uma pobre mulher, viuva de um degredado que fallecera na Africa, acompanhada de tres filhos menores e gravida.

São tão tristes as circumstancias da infeliz, que á falta de recursos dorme pelas ruas de Lisboa.

A policia da capital, solicita da segurança e moralidade publica, prendeu-a na praça da Figueira, porque a mesquinha andava esmolando!

Mãe e filhos vem doentissimos das febres da Africa; pois a policia em vez de lhes procurar abrigo e remedio a tão grande infortunio, queria enval-os ao Limoeiro!

Mas a tranquillidade no paiz é grande. Ninguem se mexe; todos gozam a paz octaviana, que o nosso admiravel Fontes com a sua mais admiravel dictadura nos proporcionou: ergo, somos felizes.

Levar e calar.—Refere o mesmo jornal que ha dias gritava em Lisboa por soccorro um pobre trabalhador a quem haviam chegado a roupa ao corpo.

Accudiu um policia e interrogou-o:

— Porque grita?

— Porque me bateram.

— Quem?

— Não sei.

— Nesse caso, está você prezo.

Já vêem que com taes policias é melhor levar e calar.

Qual deve ser o castigo?—Foi ultimamente encontrada proximo á porta de uma igreja em Paris, uma velha acorçada, tendo nos braços uma creancinha de 2 an-A infeliz creança tinha os olhos cobertos com uma venda e soltava gritos afflictivos.

A esse tempo passou um medico que perguntou á panthera qual a causa dos gritos da creança.

— Meu filho, diz ella, tem cataratas e o

medico prohibiu que se lhe tire o apparelho.

O medico interrogante suspeitou da impostura e redarguiu:

—Tire-o já! eu respondo pelo perigo.

A furia resistiu. Foi mister conduzirem-na ao posto mais proximo da policia, onde se viu que o infeliz menino tinha sobre os olhos duas cascas de noz contendo cada uma sua aranha.

A creança foi mandada immediatamente para o hospital, onde se receia que perca a vista, e a infame velha para a prisão até que lhe seja applicado o castigo da barbara especulação.

O que por ahí vae por esse mundo!

Egrejas a concurso. — Está aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar de 15 do corrente, para o provimento das seguintes egrejas parochias:

Falaunços (S. Carlos), concelho de Vouzella, diocese de Vizeu.

Gozende (S. Pedro), concelho de Castro Daire, diocese de Lamego.

Mouços (S. Salvador), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Outeiro (S. Martinho), concelho de Viana, diocese de Braga.

Ovadas (S. Plagio), concelho de Rezende, diocese de Lamego.

Queijada (S. João Baptista), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

Sandiaes (S. Mamede), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

Silvares (Sant'Anna), concelho do Fundão, diocese da Guarda.

—Na mesma conformidade se declara aberto concurso por espaço de sessenta dias para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora das Angustias, da cidade da Horta, na ilha do Faial, bispado de Angra.

COMMERCIO

CEREAES

Na terça feira ultima venderam-se os cereaes no mercado d'esta cidade pelos preços seguintes:

Trigo.....	alqueire.....	750
Centeio.....	».....	470
Cevada.....	».....	440
Painço.....	».....	400
Milho branco.....	».....	580
» amarello.....	».....	560
» alvo.....	».....	600
Feijão branco.....	».....	720
» vermelho.....	».....	840
» amarello.....	».....	760
» rajado.....	».....	600
» fradinho.....	».....	480
Batatas.....	».....	440
Azeite.....	almude.....	4\$300
Vinho.....	pipa.....	18\$000

AGRADECIMENTO

D. Maria do Loreto de Sousa Rebello, D. Maria Feliciani de Sousa Rebello, D. Antonia Esmenia de Sousa Rebello da Silva Pereira, D. Maria do Nascimento de Sousa Rebello, João Athanzio Rebello e João Antonio da Silva Pereira, não lhes sendo passivel agradecerem pessoalmente, como desejavam, a todas as pessoas que tiveram a bondade de os procurar por occasião do fallecimento de sua chorada irmã, sobrinha e cunhada D. Maria do Patrocínio de Sousa Rebello, o fazem por este meio, protestando-lhes o seu entranhado e indelevel reconhecimento; e bem assim a todas as pessoas que não só honraram com a sua presença os officios funebres pela alma da finada, mas também se dignaram acompanhar o seu cadaver ao cemiterio.

ANNUNCIOS

Achando-se ha muito findo o praso para a cobrança voluntaria da contribuição municipal directa de 1874-1875, previne-se o publico de que depois do dia 30 do corrente proceder-se-ha contra os omissos na conformidade dos regulamentos fiscaes. Braga 14 de setembro de 1875.

O ESCRIVÃO DA CAMARA

(181) Antonio Manoel Alves Costa.

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo sita na rua das Aguas n.º 91; trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde. (185)

LEGADOS

Estão cumpridos todos os legados e bens d'alma deixados por D. Maria Joaquina Marques, fallecida em 21 de Dezembro de 1874, e moradora que foi na freguezia de S. Pedro de Oliveira d'esta comarca; de conformidade com seu testamento de 9 de Março de 1873, lançado em nota do tabellião João Marcos d'Aranjo Ribeiro. Se alguém se julgar prejudicado com este annuncio, ou tiver a fazer qualquer reclamação, se deverá entender no praso de 8 dias com o testamenteiro João dos Santos Minho, á rua de S. João n.º 3.

Braga 20 de Setembro de 1875. (184)

NOVO SOLICITADOR

João Ferreira Torres, morador na rua de D. Gualdim n.º 20, abre, desde o dia 1.º de outubro em diante, escriptorio de causas forenses, para o que se acha devidamente habilitado com 10 annos de pratica no escriptorio d'avogacia do exm.º conselheiro Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, um dos mais habeis Jurisconsultos d'esta provincia.

BANHOS DO MAR

EM

ESPOZENDE

A empresa para tal fim organizada faz publico que desde o 1.º de setembro em diante continuará com os seus serviços pelos preços seguintes:

Carro e banho por pessoa...	60 réis
Menores de 10 annos.....	30 »
Banho quente.....	120 »

Encarrega-se do alugamento de casas, e do transporte de banhistas e bagagens de qual-

quer ponto para esta villa, por preços modicos. Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos. A correspondencia deve ser dirigida ao director.

Espozende 30 de agosto de 1875.

O director,

(171) João José Lopes.

Em casa de Ribeiro Braga no Largo do Barão se vende:

Prompto allivio, frasco.....	460
Pilulas reguladoras, caixa.....	460
Revolutivo renovador, frasco....	1\$350

Tambem se vendem os folhetos que contém o modo de empregar os ditos medicamentos. (157)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gótos, a principiar em 90 réis a peça.

CANOS OU TUBOS

Luiz Antonio da Costa, morador na rua de D. Pedro 5.º n.º 20, tem para vender uma grande porção de CANOS OU TUBOS de cobre, que servem para todos os encanamentos. Os canos são de Latão e tem 15 palmos de comprimento. (180)

TABACARIA BRACARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS IMPRESSOS

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE. (177)

MORAES NEVES

MYTTERIOS D'UM CARCERE

Romance original em 2 volumes

Esta obra que brevemente será publicada e de que é auctor o já festejado escriptor o Sr. MORAES NEVES, será sem duvida uma das perolas mais brilhantes das suas produções litterarias.

O enredo d'este romance nimiamente facil e corrente, prenderá comtudo a attenção pelo sal que temperará as scenas domesticas e extravagantes.

As pessoas nervosas e ás que amam as fortes commoções, prevenimos desde já, de que alli, apesar do titulo, não se explorarão as grandes paixões, nem as peripeias imprevisitas e estrondosas.

Neste romance não se encontrará nem a imaginação de Verne, nem a de Terrail; será um conto simples como os de Trucba e os de Blasco.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Para os snrs. assignantes—500 reis, por cada volume.

Para os snrs. não assignantes—600 reis, por cada volume.

Assigna-se: em Braga na redacção do JORNAL DO MINHO, campo de Sant'Anna n.º 66, em casa do auctor largo da Senhora A' Branca n.º 66, na tabacaria Havaneza, em casa do illm.º sr. Isaac das Dóres Tello da Fonseca, e nas principaes livrarias.

Em Villa Real na redacção do COMMERCIO DE VILIA REAL e em casa do sr. Antonio Custodio da Silva. Porto, Lisboa e Coimbra nas principaes livrarias. Tambem recebe assignaturas no Porto o exm.º sr. Eugenio Pereira de Sampaio, largo dos Loyos n.º 24.

ESBOÇOS E RECORDAÇÕES

POR BRITO ARANHA

Contém os seguintes capitulos: A independencia de Portugal e a instrução publica.

O dia 24 de julho de 1833.

Rebello da Silva.

A villa e o castello de Louzã.

Na Collegã.

Paulo Veronez e a inquisição.

No Catexo.

O almirante Celestino Soares.

O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia

dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal.

Santos e Silva.

Gravura de madeira.

Tres quintas.

Braz Martins.

O Instituto de França.

Manoel Joaquim Affonso.

Fradesso da Silveira.

O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro.

Carvalho historico.

O patrão Joaquim Lopes.

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Vianna, Braga, Coimbra, etc.

Um volume de 232 paginas, 500 rs.

TYPOGRAPHIA LEALDADE Rua Nova n.º 24.